

O caderno **pet**filosofia é uma publicação do grupo PET do curso de Filosofia da Universidade Federal do Paraná, dedicado à divulgação de pesquisa realizada por estudantes de graduação e pós-graduação em Filosofia. Trata-se, assim, de uma revista de estudantes, editada por estudantes, sob a supervisão de professores-tutores, e endereçada aos estudantes de filosofia, visando oferecer-lhes um modelo e padrão de pesquisa desenvolvida por seus pares no Brasil.

O caderno **pet**filosofia recebe textos de filosofia em geral, porém sempre procura reunir trabalhos que estejam de acordo com o núcleo temático que norteou os seminários e o ciclo de conferências realizado pelo grupo PET-Filosofia no decorrer de um ano. A revista, portanto, divide-se em duas seções: a primeira seção conta com artigos que tratam especificamente do tema da revista; e a segunda seção, com artigos de tema livre.

O número 16 do caderno **pet**filosofia, referente aos trabalhos realizados no ano de 2014, tem como tema Ciência e Modernidade.

Servindo-nos da obra *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito* de Alexandre Koyré, estudamos durante todo o ano de 2014 o processo de mudança de pensamento que culminou em uma série de alterações nas perspectivas científicas e filosóficas dos séculos XVI e XVII. Tais mudanças revolucionaram o modo pelo qual o homem se relaciona com o mundo, instaurando assim a chamada “Ciência Moderna”.

Seguindo a análise e interpretação de Koyré sobre o pensamento de Nicolau de Cusa, Copérnico, Giordano Bruno, Kepler, Galileu, Descarte, Newton, Leibniz e outros, foi-nos evidenciado que a História da Ciência não é uma história contínua, mas tem como característica avanços e retrocessos. Dentro desse movimento não contínuo, Koyré mostra como a cosmologia antiga e medieval foi trabalhada no pensamento desses autores e, a partir disso,

o que propiciou o aparecimento da Ciência Moderna. A mudança na cosmologia vigente – de uma visão geocêntrica para a heliocêntrica e, posteriormente, acêntrica – tem papel fundamental no novo modo de se investigar o mundo e se mostra portanto como um dos grandes pontos de ruptura entre o pensamento antigo e medieval e o pensamento moderno. Nessa mudança, abandona-se a noção de cosmos, um todo finito e bem ordenado, e adota-se a concepção de um universo infinito e com componentes não mais hierarquicamente ordenados. Tem-se, então, o surgimento do pensamento científico moderno.

Por fim, o trabalho de Koyré em *Do Mundo Fechado ao Universo Infinito*, longe de meramente satisfazer um ímpeto de curiosidade histórica, enseja pensamentos sobre, por exemplo: como ocorrem os movimentos de ruptura e assimilação de conceitos que herdamos de uma tradição, tanto entre autores distintos quanto dentro do pensamento de um mesmo autor; como ocorre a recepção de tais mudanças; sobre a Ciência Moderna, os seus rumos e nossa atual condição; e em que medida nós somos tributários dos modernos e também o quanto ainda nos pesa os antigos.